

Se liga, são elas na física



MARY SOMERVILLE (1780-1872)

Minha infância foi no campo, em Jedburgh (Escócia). Convivi basicamente com minha mãe, com quem aprendi a ler, mas ela não chegou a me ensinar a escrever. Isso porque meu pai era oficial da Marinha e não parava em casa. Nasci em 1780 e fui batizada Mary Fairfax Somerville.

Quando completei 10 anos, meu pai me matriculou em um internato para meninas que, aos meus olhos, era um tipo de prisão. Voltar para casa era uma maravilha. Devorei muitos livros da biblioteca de meu pai. A minha segunda escola, em Burntisland, imaginem só, me ensinou a bordar.

Mais tarde tive a sorte de conviver com o tio Thomas Somerville, que me deu toda força para que eu estudasse. Antes do café da manhã, ele me dava aulas de latim.

Quando minha família se mudou para Edimburgo, aprendi a tocar piano, a dançar e a pintar. Nas aulas de pintura, estudava perspectiva, tema que adorei! Meu mestre era o artista plástico Alexander Nasmyth.

Um dia, o ouvi comentando com outro aluno que o livro *Elementos*, do matemático grego Euclides (cerca de 300 a.C), foi fundamental para compreender a perspectiva na pintura e também ajudou em outras ciências. Isso e mais alguns artigos científicos que caíram nas minhas mãos, bastaram para que eu passasse a me interessar por matemática.

Cálculo era uma das minhas matérias preferidas. Ao perceber que eu tinha talento para o assunto, o tutor de meu irmão me ajudou no estudo e até me deu alguns livros. Eu estudava até de madrugada, o que deixava meus familiares irritados. Eles não gostavam do meu interesse pela ciência e achavam que estudar muito faria mal para a minha saúde.

Aos 24 anos de idade, em 1804, me casei com o Capitão Samuel Greig, que integrava a Marinha russa, e nos mudamos para Londres. Ele não incentivava os meus estudos porque não se interessava por ciências, mas também não me impedia de fazer o que eu amava. No entanto, nosso casamento durou pouco porque ele morreu três anos após a cerimônia.

Cinco anos depois, casei-me com o médico William Somerville, filho daquele meu querido tio Thomas Somerville. Nossos interesses eram os mesmos e ele não só me incentivava, como estudávamos juntos.

Tínhamos um círculo de amigos perfeito, com muitos cientistas. Um deles era o físico David Brewster, um grande especialista em ótica. Neste mesmo ano, mudamos para Londres porque William entrou para a Royal Society. Dez anos depois, eu publiquei meu primeiro trabalho: *As Propriedades Magnéticas dos Raios Ultravioletas do Espectro Solar*.

Construí uma das primeiras versões de um espectrômetro ótico. Fiz a tradução para o inglês, com comentários, da obra científica que na minha época era tida como a principal desde os *Principia* de Newton: *Mécanique Céleste*, de Laplace.

continua

Esta tradução comentada ganhou o título *Mechanism of the Heavens* e tornou-se o livro texto na Universidade de Cambridge. Também escrevi uma das obras de divulgação científica de maior sucesso do século 19: o livro *On the Connexion of the Physical Sciences*.

Michael Faraday, outro proeminente cientista que fazia parte de nossas relações, me forneceu nitrato de prata para eu realizar experimentos de ótica. Descobri que este produto químico provocava o escurecimento de superfícies quando expostas à luz. Esta foi minha maior contribuição científica porque permitiu o desenvolvimento da fotografia.

Fui uma das primeiras mulheres a integrar, como membra honorária, a Real Sociedade Astronômica. Recebi convite para entrar em várias instituições de prestígio de diversos países: Sociedade de Física e História Natural de Genebra; Real Academia Irlandesa; Sociedade Geográfica Americana; e Sociedade Geográfica Italiana. Não fiquei por aí. Dediquei-me à luta pelos direitos das mulheres, como o do voto.

Nos mudamos para a Itália em 1838. Morri lá, em Nápoles, aos 91 anos de idade. Como homenagem, deram meu nome a uma ilha no Estreito de Barrow, no Ártico, a um asteroide detectado em 1987 pelo Observatório Lowell Flagstaff (EUA), e a uma cratera lunar. Em Oxford, há o Somerville College e em Burntisland, onde vivi, a Somerville House.

REFERÊNCIAS

LIVROS:

"Mary Somerville and the World of Science", de Allan Chapman. Springer, 2014.

"Queen of Science: Personal Recollections of Mary Somerville", de Mary Somerville e Dorothy McMillan. Ed Canongate, 2001.

"Seduced by Logic: Émilie Du Châtelet, Mary Somerville and the Newtonian Revolution" – de Robin Ariarhod. Oxford University Press, 2012.

"On the Connexion of Physical Sciences", de Mary Somerville, 1834.

"Woman in Science", de J. A. Zahm. Editora DigiCat.

"The Woman of the Moon – Tales of Science, Love, Sorrow and Courage", de Daniel R. Altschuler e Fernando J. Ballesteros. Oxford University Press, 2019.

"Women Scientists in Math and Code", de Catherine Breton. Ed Gareth Stevens.

Vídeos:

Mary Somerville and the Empire of Science in the Nineteenth Century
Canal Real Society:

Roisin Kenny Explores The Story of Mary Somerville
Canal BBC Scotland :

Mary Somerville- Scotland's First Scientist
Canal da Historic Environment Scotland:

Créditos

Texto: Florência Costa

Retratos: Rayane Oliveira da Silva Pires

Identidade visual da exposição: Camila Moesia

Template: Marina Moesia

